

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

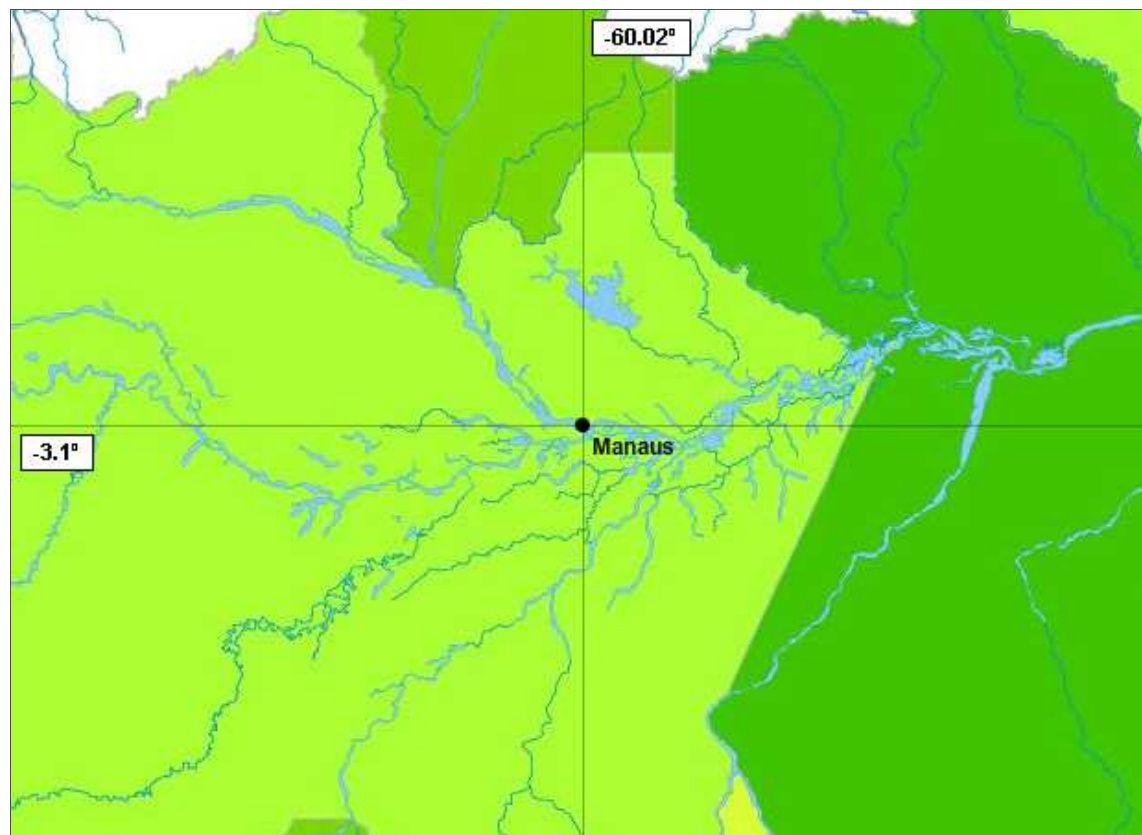
Infográficos Cidades@

Manaus - AM

Dados Básicos

População	Área	Bioma
1.802.525 hab.	11.401,08 km ²	Amazônia

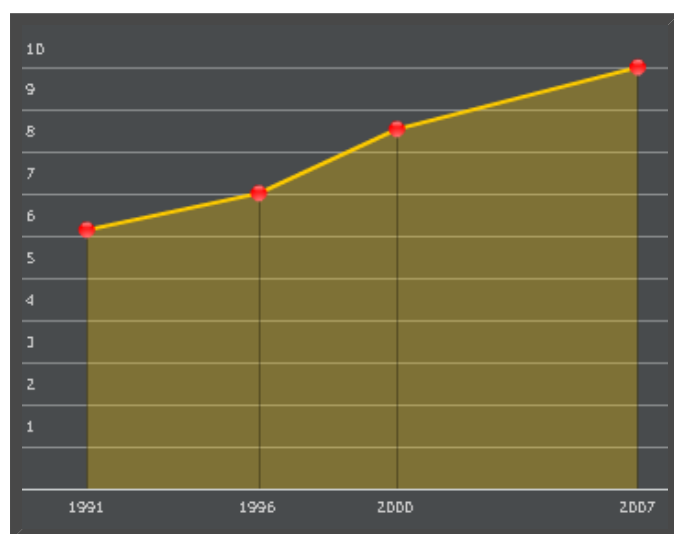
Localização da Sede



População

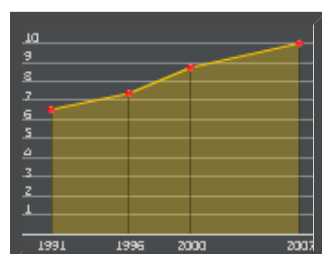
> Evolução Populacional

Manaus

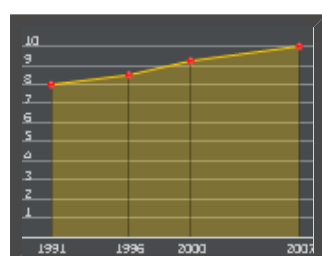


1991	1.011.501
1996	1.154.330
2000	1.405.835
2007	1.646.602

Amazonas

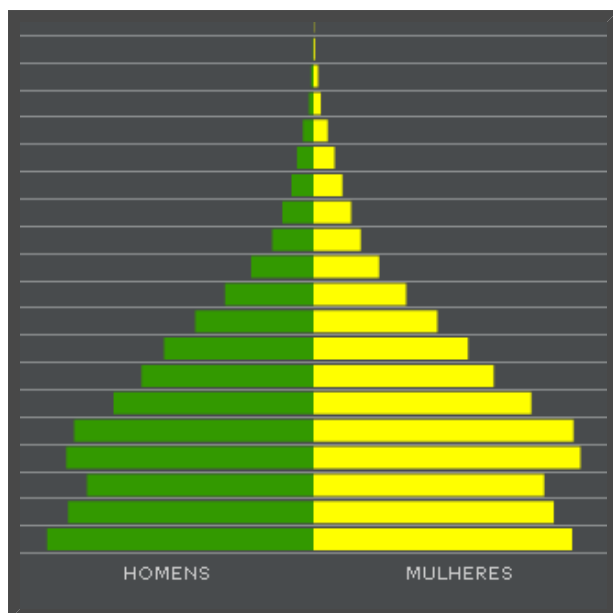


Brasil



> Pirâmide Etária

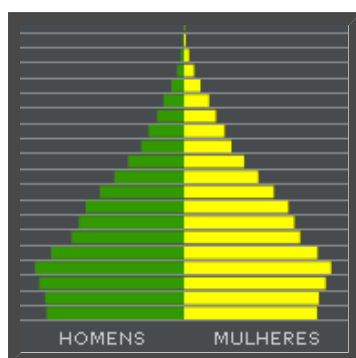
Manaus



Amazonas



Brasil



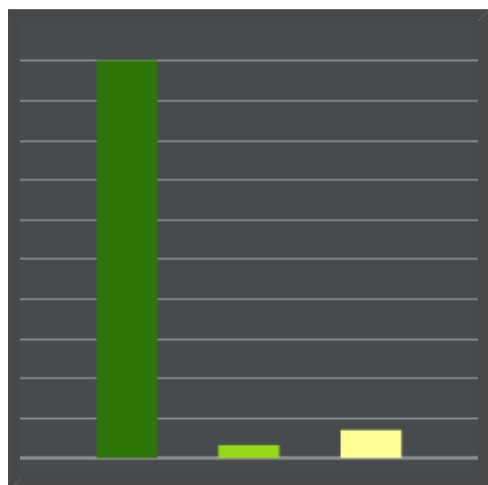
	HOMENS	MULHERES
0 a 4	85.097	82.607
5 a 9	78.438	76.792
10 a 14	72.393	73.630
15 a 19	78.900	85.185
20 a 24	76.514	83.049
25 a 29	63.847	69.516
30 a 34	54.998	57.556
35 a 39	47.769	49.424
40 a 44	37.735	39.588

45 a 49	28.276	29.638
50 a 54	19.985	20.916
55 a 59	13.191	15.060
60 a 64	9.985	12.038
65 a 69	6.989	9.213
70 a 74	5.328	6.718
75 a 79	3.414	4.625
80 a 84	1.560	2.443
85 a 89	826	1.516
90 a 94	114	497
95 a 99	78	100
100 ...	-	-

Outros Temas

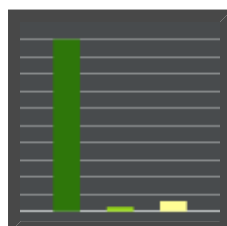
> Casamentos

Manaus



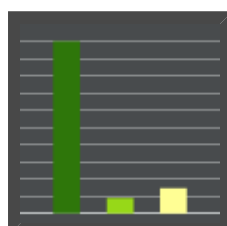
● Casamentos	9.656
● Separações	316
● Divórcios	687

Amazonas



● 12.332
● 323
● 741

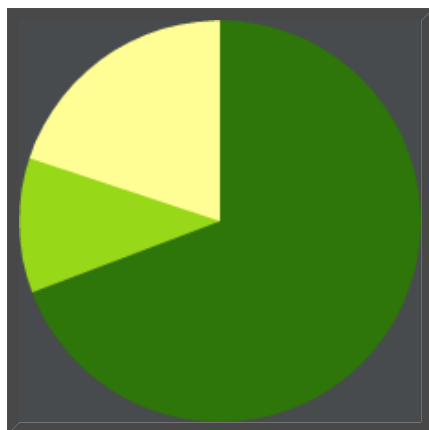
Brasil



● 935.116
● 83.185
● 136.784

> Docentes por série

Manaus



● 69.2%

● 10.9%

● 19.9%

● Fundamental 12.276

● Pré-escola 1.933

● Médio 3.535

Amazonas



● 73.3%

● 16.7%

● 10%

Brasil



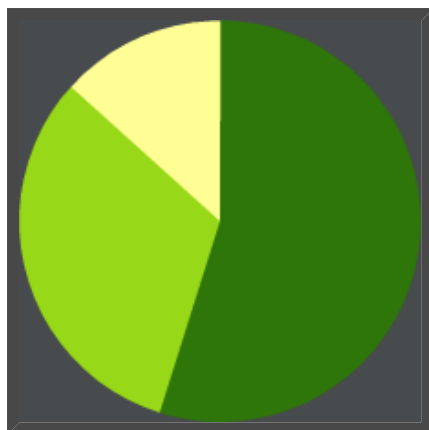
● 66.5%

● 22.1%

● 11.5%

> Números de escolas por série

Manaus



● 54.9%

● 31.8%

● 13.3%

● Fundamental 671

● Pré-escola 389

● Médio 163

Amazonas



● 60.9%

● 4.7%

● 34.4%

Brasil



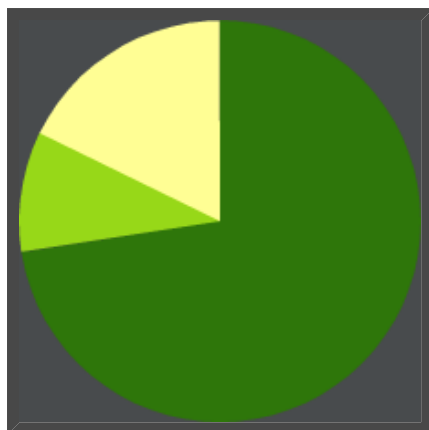
● 53.5%

● 9.1%

● 37.4%

> Matrículas por série

Manaus



● 72.5%

● 9.8%

● 17.7%

● Fundamental 374.455

● Pré-escola 50.478

● Médio 91.447

Amazonas



● 74.7%

● 15.3%

● 10%

Brasil



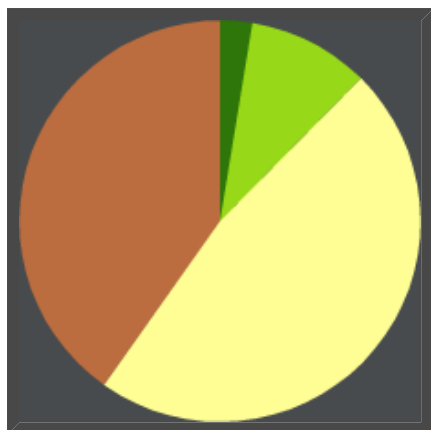
● 79.2%

● 20.8%

● 0%

> Estabelecimentos de saúde

Manaus



● 2.6%

● 9.8%

● 47.4%

● 40.2%

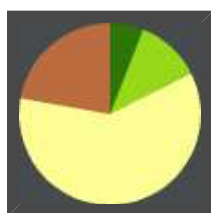
● Federais 13

● Estaduais 49

● Municipais 237

● Privados 201

Amazonas



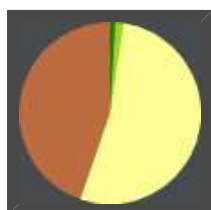
● 5.9%

● 11.6%

● 60.3%

● 22.2%

Brasil



● 1%

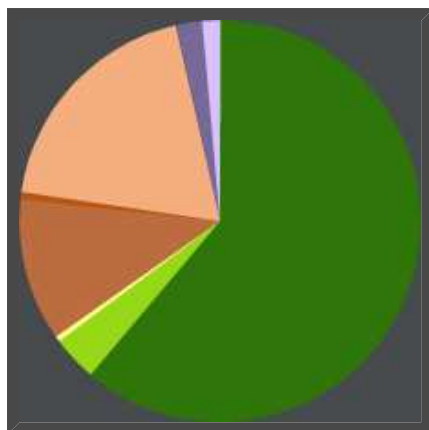
● 1.4%

● 52.9%

● 44.7%

> Frota municipal de veículos

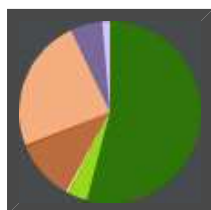
Manaus



61.1% 3.6% 0.5%
 11.5% 0.6% 19.1%
 2.1% 1.4% 0%

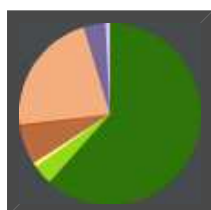
Automóveis	230.612
Caminhões	13.729
Caminhões-trator	1.806
Caminhonetes	43.484
Micro-ônibus	2.166
Motocicletas	72.220
Motonetas	7.769
Ônibus	5.417
Tratores	45

Amazonas



54.1% 3.5% 0.4%
 10.6% 0.5% 23.8%
 5.7% 1.3% 0%

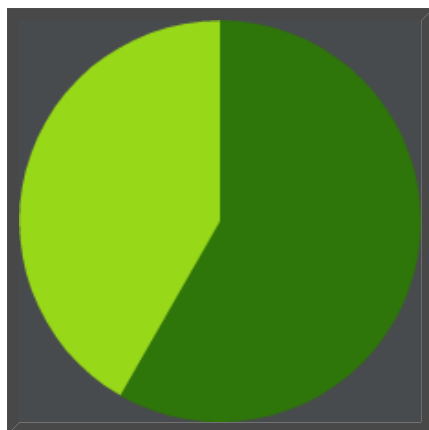
Brasil



61.6% 3.6% 0.7%
 6.8% 0.4% 22.1%
 3.9% 0.8% 0%

> Morbidade hospitalar

Manaus



● 58.3%

● 41.7%

● Homens 1.727

● Mulheres 1.237

Amazonas



● 58.1%

● 41.9%

Brasil



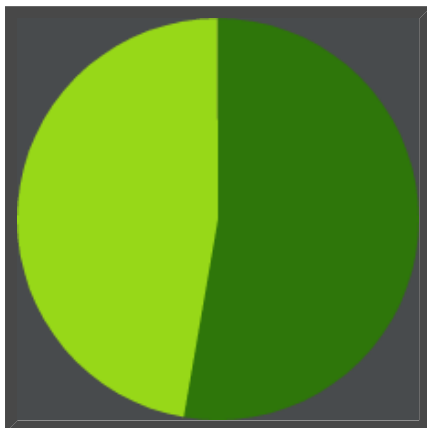
● 54.9%

● 45.1%

Economia

> Despesas e Receitas orçamentárias

Manaus



● 52.7%

● 47.3%

● Receitas 1.969.647.280

● Despesas 1.764.625.191

Amazonas



● 54.1%

● 45.9%

Brasil

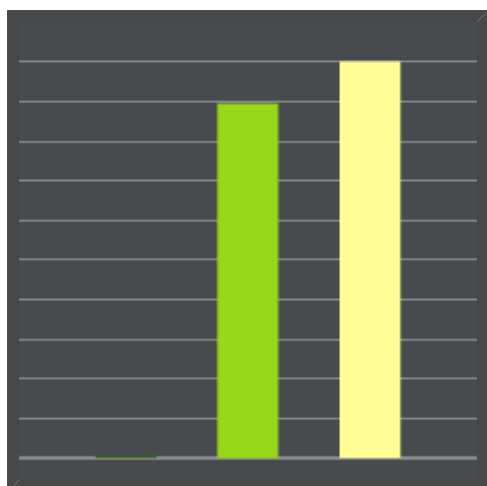


● 54.9%

● 45.1%

> Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)

Manaus



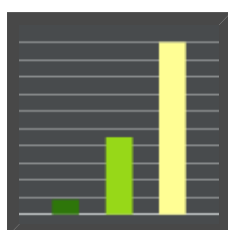
● Agropecuária	57.251
● Indústria	13.955.116
● Serviços	15.613.986

Amazonas



● 1.459.262
● 12.324.474
● 14.067.302

Brasil



● 105.163.000
● 539.315.998
● 1.197.774.001

Histórico

Manaus

Amazonas - AM

Histórico

O topônimo Manaus originou-se do nome de uma tribo indígena que primitivamente dominava o vale do Rio Negro, à qual pertenceu o legendário guerreiro Ajuricaba.

A história do devassamento das terras que atualmente compõem o Município de Manaus constitui, ainda hoje, motivo de dúvidas e controvérsias entre os estudiosos do assunto. Segundo uns, a glória desse empreendimento caberia a Pedro Teixeira, sertanista que pervagou o Amazonas na primeira metade do século XVII, iniciando sua jornada no porto de Cametá a 28 de outubro de 1637; outros, entretanto, apontam como autor desse feito seu lugar-tenente Pedro da Costa Favela (ou Favilla).

O certo é que a primeira notícia fidedigna relativa à história dessa comuna está ligada ao ensaio de colonização e povoamento da região, levado a termo na segunda metade do século XVII.

A 22 de junho de 1657, o cabo Bento Maciel Parente, no comando de uma "tropa de resgate", partiu de São Luís do Maranhão, logrando atingir, meses depois, as margens da boca do Tarumã, em plena selva amazônica. Rezam as crônicas que, à partida dessa bandeira, pregou o Padre Antônio Vieira, o grande orador sacro. Em 1658, a tropa expedicionária de Bento Maciel abandonou a novel povoação e tomou o rumo do Pará, sendo depois dizimada nas lutas com os aborígenes.

A 15 de agosto daquele mesmo ano, segunda "tropa de resgate" partiu do Maranhão, fixando-se as margens do Tarumã, no mesmo local em que Bento Maciel se detivera. A expulsão dos jesuítas, animadores e pioneiros desses empreendimentos, em 1661, traria como reflexo o fracasso do plano de colonização, anos mais tarde retomado. Quando os holandeses e os espanhóis começaram a espriar-se pelo extremo norte do País, a Coroa portuguesa se alarmou e passou a ditar providências.

Em 1669, a instâncias de Pedro da Costa Favela, o governador Coelho de Carvalho ordenou a ereção de uma fortaleza que resguardasse a região limítrofe do rio Negro. Foi assim que surgiu a legendária "Fortaleza de São José do Rio Negro", construída numa elevação, a três léguas da foz do rio.

A princípio, os índios não davam descanso aos conquistadores; todavia, graças ao auxílio dos religiosos carmelitas, grande arraial se foi pouco a pouco formando em volta do reduto fortificado. Famílias inteiras das tribos dos Baré, Passe e Baniua, vindas do Japurá e Içana, ali se instalaram, dando início a grande miscigenação que, em breve, iria determinar, na povoação da Barra, o aparecimento de nova geração constituída de mamelucos e caribocas. Já em 1774 o arraial contava 220 pessoas, incluídos nesse total "o vigário, o diretor e dez mulheres maiores de noventa anos".

Em 1783, por ordem do general João Pereira Caldas, e em razão de seu estado precário, foi a velha fortaleza desarmada, perdendo a povoação as últimas aparências bélicas que lhe restavam. Lobo D'Almada, terceiro Governador da Capitania de São José do Rio Negro, instalada a 10 de maio de 1758, ao transferir, no ano de 1791, a sede da Capitania para o lugar da Barra, iria habitar as dependências da antiga "Casa Forte do Rio Negro".

Com a queda política de Lobo D'Almada, a povoação da Barra entrou em franco declínio, que culminou com o retorno da Capital para Barcelos, em maio de 1799, pôr força de Carta Régia datada de 22 de agosto do ano anterior. Só em 29 de março de 1808, graças ao então governador da Capitania, Capitão-de-mar-e-guerra José Joaquim Vitório da Costa, o lugar da Barra voltaria a ter as honras de Capital.

No entanto, um fato curioso se passava no âmbito político da localidade. Só muito tardiamente exerceu ela sua autonomia, dependendo primeiro da vila de Moura, depois da de Barcelos e, já na qualidade de Capital, da de Serpa. Essa anomalia motivou as várias tentativas revolucionárias levadas a efeito pelos habitantes do antigo lugar da Barra, que visavam à emancipação da localidade, o que só conseguiram em 1833, época em que a povoação foi elevada à categoria de cabeça de comarca, com a predicação de vila, recebendo então o nome de Manaus.

Em 24 de outubro de 1848, por força da Lei nº 147, votada pela Assembléia Provincial do Pará, a localidade teve o seu topônimo alterado para "Barra do Rio Negro", antecedido pelo título de cidade, que o mesmo Decreto lhe outorgou.

Em 1850, como resultado das grandes agitações internas que se haviam verificado no território amazonense, foi aprovado pela Câmara o projeto de criação da Província do Amazonas, sancionado por D. Pedro II em 5 de setembro do mesmo ano, recebendo a Lei o número 592.

O primeiro Governador da Província seria justamente aquele que mais pugnara pela sua emancipação, João Batista de Figueiredo Tenreiro Aranha, que, nomeado em 7 de julho de 1851, chegou à cidade da Barra do Rio Negro a 27 de dezembro, instalando oficialmente a nova unidade provincial a 1º de janeiro do ano seguinte.

A 4 de setembro de 1856, a localidade de "Barra do Rio Negro" trocou definitivamente essa designação pela de "Cidade de Manaus", em virtude da Lei nº 68, promulgada pela Assembléia Provincial.

Gentílico: manauara ou baré

Formação Administrativa

Descrição e Fontes

Dados Básicos

- População: Contagem da População 2007
- Área: Área da unidade territorial (km²)
- Bioma: (IBGE)
- Data de Instalação: Legislação Municipal Municípios Vigente (IBGE)
- Município de Origem: Legislação Municipal Municípios Vigente (IBGE)

Localização da Sede

- IBGE

Evolução Populacional

- População Residente (pessoas): Censo Demográfico 1991 (IBGE)
- População Residente (pessoas): Contagem Populacional 1996 (IBGE)
- População Residente (pessoas): Censo Demográfico 2000 (IBGE)
- População Residente (pessoas): Contagem Populacional 2007 (IBGE)

Pirâmide Etária

- População Residente (pessoas): Censo Demográfico 2000 (IBGE)

Casamentos

- Casamentos - registrados no ano - lugar do registro
- Separações judiciais - concedidas no ano - em 1a instancia - lugar da acao do processo
- Divórcios - concedidos no ano - em 1a instancia - lugar da acao do processo

Fonte: IBGE, Estatística do Registro Civil de 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. NOTA 1: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável. NOTA 2: Nos totais das Unidades da Federação e Brasil, não foram incluídas as informações das variáveis de **Sem especificações, Ignorados e Estrangeiros**.

Despesas e Receitas orçamentárias

- Receitas orçamentárias realizadas - Correntes
- Despesas orçamentárias realizadas - Correntes

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Registros Administrativos 2008. NOTA 1: Os totais de Brasil e Unidades da Federação são a soma dos valores dos municípios. NOTA 2: Atribui-se a expressão dado **não informado** às variáveis onde os valores dos municípios não foram informados. NOTA 3: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Docentes

- Docentes - Ensino fundamental - 2009 (1)
- Docentes - Ensino médio - 2009 (1)
- Docentes - Ensino pré-escolar - 2009 (1)

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Escolas

- Escolas - Ensino fundamental - 2009 (1)
- Escolas - Ensino médio - 2009 (1)
-

- Escolas - Ensino pré-escolar - 2009 (1)

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Matrículas

- Matrícula - Ensino fundamental - 2009 (1)
- Matrícula - Ensino médio - 2009 (1)
- Matrícula - Ensino pré-escolar - 2009 (1)

Fonte: (1)Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2009. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

Estabelecimentos de Saúde

- Estabelecimentos de Saúde público federal
- Estabelecimentos de Saúde público estadual
- Estabelecimentos de Saúde público municipal
- Estabelecimentos de Saúde privado total

Frota Municipal

- Automóvel - Tipo de Veículo
- Caminhão - Tipo de Veículo
- Caminhão trator - Tipo de Veículo
- Caminhonete - Tipo de Veículo
- Micro-ônibus - Tipo de Veículo
- Motocicleta - Tipo de Veículo
- Motoneta - Tipo de Veículo
- Ônibus - Tipo de Veículo
- Trator de rodas - Tipo de Veículo

Morbidades Hospitalares

- Homens
- Mulheres

Fontes: Ministério da Saúde, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS 2009. NOTA 1: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável. NOTA 2: Atribui-se a expressão dado **não informado** às variáveis onde os valores dos municípios não foram informados.

PIB

- Valor adicionado bruto da agropecuária a preços correntes
- Valor adicionado bruto da indústria a preços correntes
- Valor adicionado bruto dos serviços a preços correntes

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.